

## **EM DEFESA DO SECTOR DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA, DOS SALÁRIOS E DAS CARREIRAS**

Em reunião de Direcção e da Estrutura do SITAVA, tomaram-se decisões sobre acções de protesto a realizar, face ao ataque aos salários, às carreiras, às anuidades/diuturnidades e ao trabalho suplementar, em suma, à Contratação Colectiva. Se houve quem protagonizasse a suspensão dos direitos da democracia por seis meses, na verdade o que assistimos hoje é a suspensão dos direitos de quem trabalha, ao bloqueio dos salários e sabe-se lá até onde esta política pretende ir. É preciso dizer basta, dizer não ao aumento da exploração, das injustiças sociais e dos benefícios dos grupos económicos que os governantes têm imposto ao País. É preciso romper com esta política e construir um País mais justo e soberano aumentando as capacidades produtivas e recuperando os recursos e activos estratégicos.

O País está mais pobre, menos desenvolvido e mais dependente, num rumo em que, ano após ano, se avolumam e agravam problemas, em que a cada imposição de sacrifícios e injustiças se somam menos perspectivas de saída e solução.

É necessário um Sector da Aviação e Aeroportos forte em que as empresas estruturantes se mantenham nacionalizadas, pois só assim será possível contribuir para uma política alternativa que tenha como objectivos centrais: o desenvolvimento económico, a elevação das condições de vida dos trabalhadores, a defesa e promoção do interesse público, a justiça e o progresso social.

### **DA CONSTATAÇÃO À INDIGNAÇÃO**

Se no diagnóstico, aparentemente todos concordamos, é preciso passar a barreira da indiferença, do conformismo e colocar as nossas preocupações cada vez mais na opinião pública, sob pena de, por ficarmos calados, podermos ser vistos como coniventes com aqueles que sempre tentam mostrar os trabalhadores do nosso Sector como privilegiados.

Se é certo que a constatação a estas políticas de ataque à Contratação Colectiva, à redução dos salários e à eliminação de matérias de expressão pecuniária, pode e deve ter várias vertentes de combate, desde logo juridicamente e também institucionalmente, não é menos certo que só a demonstração do protesto pela indignação e de forma organizada contribuirá para obrigar o poder político a rever tal postura de ataque a quem trabalha.

Por tudo o exposto e aquilo que todos os trabalhadores sentem já no imediato, o SITAVA e toda a sua estrutura sindical, não podiam deixar de criar as condições necessárias para que os trabalhadores do Sector, de forma organizada e democrática, se juntem em concentrações nos dias 27 de Abril, 4 de Maio e 11 de Maio das 10 às 12h e no dia 18 de Maio das 14h às 18h, em pontos a designar e informar localmente, uma vez que estamos perante um Protesto Nacional Lisboa/Porto/Faro/Madeira e Açores e de todas as empresas do Sector da Aviação e Aeroportos.

## **DESMESSIFICANDO**

Nos tempos actuais, os trabalhadores conhecem as pressões nos locais de trabalho e a forma como por vezes os seus elementares direitos são violados, logo seria de todo impossível pretender que se concentrassem para manifestar a sua discordância aos atropelos da Contratação Colectiva e outros, sem que fosse dado o “instrumento” que o permitisse, ou seja, um aviso prévio de greve naqueles dias e horas, logo não se trata de “parar” nada (nem é essa a intenção) mas tão só de cada um em liberdade, legitimidade e legalidade poder decidir de sua participação; não se agitem “papões” de irresponsabilidade pois nessa e noutras matérias a história longa do SITAVA, demonstra exactamente o contrário.

## **ESCLARECENDO**

Estamos a envidar todos os esforços para até ao dia 26 de Abril fazer o maior número possível de reuniões com os trabalhadores, pelo que estes quer os Delegados Sindicais devem contactar, para onde ainda não foram marcados ver da sua viabilidade.

**NOTA:** Ainda que haja outras comunicações, informa-se desde já que as concentrações em Lisboa, nos dias 27 de Abril e 4 e 11 de Maio serão das 10 às 12h na rotunda do cruzamento da Rua B com a Rua C, rotunda que antecede a TAP, no dia 18 de Maio será em frente do Ministério dos Transportes entre as 14h e as 18h. No Porto, Faro Madeira e Açores, localmente e oportunamente será informado.

**SÓ A PARTICIPAÇÃO MASSIVA DARÁ FORÇA À RAZÃO**

**ATAQUE GLOBAL RESPOSTA GLOBAL – O SECTOR TEM QUE ESTAR UNIDO**

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**

**MANTEM-TE INFORMADO. NÃO AO BOATO.**

Lisboa, 6 de Abril de 2011

A DIRECÇÃO